

Empresários sugerem plano

Renegociar a dívida interna, reduzir o déficit... A idéia é evitar a hiperinflação

A renegociação da dívida interna, o fim dos subsídios, a redução do déficit público e a reformulação da política cambial são alguns pontos abordados no documento que será levado amanhã, ao Congresso Nacional, pelos representantes dos principais empresários do País, como contribuição para um plano de emergência que afaste o risco da hiperinflação. Os retoques finais às propostas do setor privado serão dados na manhã de hoje, durante reunião entre cinco empresários, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Mário Amato, presidente da Fiesp, e um dos líderes do movimento empresarial, afirmou ontem que o governo terá de oferecer garantias de que irá honrar a

dívida interna. Os empresários aceitam, porém, renegociar os prazos dos títulos públicos para permitir que o perfil da dívida do governo seja ampliado. "A nossa proposta é que os investidores do mercado financeiro sejam atraídos a trocar seus papéis por outros com maior prazo de vencimentos".

Amato acha que tudo deve ser tratado como um negócio atraente, para evitar a perda da credibilidade dos papéis oficiais. A proposta de uma política cambial mais realista, segundo ele, reduzirá a corrupção. Para Amato, a distância entre as cotações do câmbio no mercado paralelo e no oficial abre espaço para negócios pouco ortodoxos. Ele já não defende com o mesmo entusiasmo da semana passada os prazos para pagamento da dívida externa. "É uma tarefa que deve ser desempenhada pelo Poder Executivo, com respaldo do Congresso."

Os empresários encarregados do texto final do documento, a ser entregue amanhã aos líderes



André Donck/AE-19/6/87

Amato: política cambial realista

do Congresso, são Flávio Telles de Menezes, da Agricultura; Carlos Antônio Rocca, do Comércio; Thiers Sottori Costa, dos Transportes; e Walter Sacca, da Indústria, e Léo Cochrane, da Febraban.

O ex-presidente do Banco



Oswaldo Júnior/AE - 21/8/87

Menezes: redação do texto final

Central Fernão Bracher negou ontem que tenha sido convidado a participar da comissão da Fiesp, como vinha sendo noticiado. Ele se limitou a fazer uma exposição ao setor, na semana passada, de alguns aspectos da conjuntura econômica.